

BOLETIM

INFORMATIVO

A REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA FAEP



Ano XXIV nº 1360 - 05/09/2016 a 11/09/2016

Tiragem desta edição 26.000 exemplares

ÁGUA E SOLO

DE OLHO NO FUTURO



IMPEACHMENT

O Brasil nos trilhos

AVEIA

Uma cultura que protege

www.sistemafaep.org.br

2016 tem sido um ano de grandes emoções políticas e econômicas, nem sempre positivas. Agora entramos numa nova fase em que a esperança começa a renascer de forma cautelosa. Afinal cautela e caldo de galinha nunca fez mal a ninguém. As dúvidas e as expectativas são muitas.

Assim como diz o presidente do Sistema FAEP em artigo assinado na página 18 “saímos do impasse, mas os problemas não se encerram com a posse. A presidente foi, mas a crise ficou”.

Esperamos agora um governo que se torne legítimo por suas ações e que a afirmação do presidente Temer, de que espera colocar o país nos trilhos do crescimento saindo daqui a dois anos e quatro meses, com aplausos do povo brasileiro, é o nosso maior desejo.

Afinal é isso que esperamos: que a promessa de país do futuro se concretize.

A nossa parte estamos fazendo, com muito trabalho e de olho nas ações dos governantes. Nas páginas desta edição, o leitor verá que a FAEP e a Ocepar conseguiram ser atendidas pelo governador Beto Richa na alteração do texto original do Projeto de Lei que criaria taxas de controle, acompanhamento e fiscalização do uso de recursos hídricos e minerais. Taxas que onerariam agricultores e agroindústrias.

Outra ação estadual que a FAEP se fez presente, foi na assinatura do Decreto resgatando o Programa de Integração do Solo e Água do Paraná. É um programa de futuro, pensado como patrimônio para as próximas gerações. O Sistema FAEP/SENAR-PR terá, junto com as demais instituições, papel importante nesse processo, que envolve capacitação, pesquisa e transferência e difusão de tecnologias.

Esses são alguns dos temas desta Edição.

Boa leitura!

Índice

Legislação	03
Evento	04
Capacitação	12
Jayme Canet Jr.	15
Bem-estar	16
Artigo	18
Homenagem	20
Panorama Agropecuário - Aveia Branca	22
Marco Arthur Saldanha	25
Seminários	26
Nota	27
Eventos Sindicais	28
Via Rápida	30

Expediente

FAEP - Federação de Agricultura do Estado do Paraná

Presidente: Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Nelson Teodoro de Oliveira, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Caldato, Ivo Pierin Júnior e Paulo Roberto Orso | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Mar Sakashita **Diretores Financeiros:** João Luiz Rodrigues Biscaia e Julio Cesar Meneguetti | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Lauro Lopes e Ana Thereza da Costa Ribeiro | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia, Francisco Carlos do Nascimento e Renato Antônio Fontana

SENAR-PR | Administração Regional do Estado do PR

Conselho Administrativo | Presidente: Ágide Meneguette - FAEP | **Membros Efetivos:** Ademir Mueller - FETAEP; Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Wilson Thiesen - OCEPAR

Conselho Fiscal: Sebastião Olímpio Santarozza, Paulo José Buso Junior e Marcos Junior Brambilla | **Superintendência:** Humberto Malucelli Neto

Boletim Informativo

Coordenação de Comunicação Social: Cynthia Calderon | **Editor:** Franco Iacomini | **Redação e Revisão:** Hemely Cardoso, André Amorim e Carlos Guimarães Filho | **Projeto Gráfico e Diagramação:** Diogo Figuei

Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

Fotos da edição 1360: Fernando Santos, Agência Senado, OZ Fotografia, Shutterstock, Divulgação, Arquivo FAEP

Governo não vai taxar a água

FAEP e Ocepar conseguem deter nova cobrança que oneraria a agricultura



No encontro com o governador, lideranças do setor produtivo conseguiram alterar o Projeto de Lei

O governador Beto Richa atendeu solicitação da FAEP e da Ocepar se comprometendo a alterar o texto original do Projeto de Lei encaminhado à Assembleia Legislativa que criaria taxas de controle, acompanhamento e fiscalização do uso de recursos hídricos e minerais.

“O governador foi sensível aos argumentos e entendeu que cobrar pela fiscalização do uso da água não traria benefícios aos cofres do Estado e afetaria a produção agropecuária do Paraná”, explica o presidente do Sistema FAEP, Ágide Meneguette.

O governador e os secretários da Fazenda e da Casa Civil, Mauro Ricardo Costa e Valdir Rosson, estiveram reunidos com os presidentes das entidades dos principais setores produtivos do Estado, na segunda-feira (29), no Palácio Iguazu.

“A taxa será cobrada apenas sobre a geração de energia elétrica destinada ao consumo em outros estados. Não onerando a agricultura e nem a agroindústria”, afirmou Meneguette.

De acordo com o secretário da Fazenda, Mauro Ricardo Costa, a intenção é cobrar a água usada na geração de energia que é remetida para outra unidade da federação. “Isso porque não existe o ICMS na geração de energia, apenas no consumo. Então tudo aquilo que o Paraná gera de energia e vende para outro Estado, não fica ICMS correspondente”, explicou.

O texto inicial do Projeto de Lei nº 434/2016 também previa a cobrança de taxa de controle, monitoramento e fiscalização das atividades de pesquisa, lavra, exploração e aproveitamento de recursos minerais. Esses recursos terão uma série de produtos utilizados na construção civil e na agricultura isentos.

Participaram da reunião os presidentes da Fecomércio, Darci Piana; da Ocepar, José Roberto Ricken; da Fetranpar, Sérgio Malucelli; da Faciap; Guido Bresolin Junior; da Fiep, Edson Campagnolo; e da ACP, Antonio Miguel Espolador Neto.



**PROGRAMA
INTEGRADO**
**DE CONSERVAÇÃO
DE SOLO E ÁGUA**
DO PARANÁ

Solo e água

Lançado na semana passada, Programa Integrado de Conservação de Solo e Água do Paraná irá treinar dois mil técnicos e mobilizar produtores em prol da conservação dos bens naturais



As práticas conservacionistas retornaram a pauta da agricultura do Estado e devem permanecer em foco, pelos próximos dez anos. Este é o período calculado para que o Programa Integrado de Conservação de Solo e Água do Paraná, lançado pelo governador Beto Richa, na semana passada, no Palácio Iguazu, em Curitiba, retome com eficiência os processos de conservação do

solo e da água. O Paraná tem um histórico de pioneirismo neste segmento, com a criação e desenvolvimento de diversas ações nas décadas de 1980 e 1990.

“Já estava sinalizado que o Estado necessitava de um novo esforço de recuperação e manutenção do solo. Esta iniciativa de instituir o programa é fundamental para que, no futuro, as novas gerações não nos

cobrem por omissão. É uma oportunidade de reescrever a história”, destaca o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette. Em função da importância, a entidade fez questão de trazer diversos presidentes de sindicatos à capital paranaense para conhecerem detalhes do programa e participarem da assinatura do decreto 4966, que institui o programa.



Governador Beto Richa assinou o Decreto 4966 que cria o Programa de Conservação de Solo e Água

A estruturação do programa ocorre desde o início do ano por demanda do próprio setor, que já identificava problemas de conservação do maior patrimônio dos produtores, o solo, e na preservação das fontes de água, essenciais para a agricultura e pecuária. De acordo com dados da Secretaria da Agricultura e do Abastecimento (Seab), atualmente 30% do território agricultável do Estado registram algum processo de erosão. O mau uso dos recursos naturais já apresenta impactos diretos na produtividade das lavouras do Estado e, conseqüentemente, na renda do produtor.

O programa tem como principal foco reverter essa situação e retomar a valorização dos dois aspectos vitais para a agricultura, solo e água, além de inserir novas tecnologias ao cotidiano dos produtores. “É fundamental esse trabalho diante do papel da agricultura na economia estadual. O setor merece atenção especial por parte do gover-

no”, ressalta Beto Richa. “Mais uma vez, o Paraná sai na frente com o lançamento deste programa, importante para que o Estado continue sendo o líder do país em produtividade”, complementa o governador.

Para o secretário da Agricultura e do Abastecimento, Norberto Ortigara, o programa é o início do processo de retomada das práticas conservacionistas no Estado, como o Sistema de Plantio Direto (SPD) na Palha e plantio de nível, abandonadas em muitas propriedades. “Esse é um processo importante para recuperação da consciência para fazermos uma agricultura conservacionista. Com certeza, o programa é um marco importante para o futuro”, diz.

Para o presidente da Federação dos Trabalhadores da Agricultura do Estado do Paraná (Fetaep), Ademir Mueller, o Programa Integrado de Conservação de Solo e Água reúne ações isoladas em execução em diversas regiões do Estado, além de

recuperar uma conduta de preservação ocorrida no passado. “A necessidade de fazer a conservação do solo e da água é imediata. É um pensamento atual para ajudar no problema visando à agricultura do futuro”, ressalta.

“Esse é um projeto de desenvolvimento para o Paraná. Não se resume a conservar o solo e a água, pois se cuidarmos bem destes aspectos, vamos obter sucesso e alcançar consecutivos recordes de produtividade, gerar divisas para o Estado e o país e produzir alimento para o mundo”, reforça José Roberto Ricken, presidente da Organização das Cooperativas do Paraná (Ocepar).

O programa de Conservação de Solos em Microbacias, por exemplo, será integrado ao movimento lançado na semana passada. A conservação das microbacias é promovida pela Seab e a Emater em 300 áreas do Estado, com financiamento do Banco Mundial.

Na prática

O programa prevê um conjunto de ações, que começa com a sensibilização, capacitação, transferência e a difusão das tecnologias para produtores e técnicos e chega até a interação entre órgãos públicos, sociedade e organizações civis para trabalharem em conjunto. “Os processos erosivos aumentaram significativamente nos últimos anos, gerando redução da fertilidade do solo e perda de produtividade. Precisamos reverter isso para proteger o patrimônio dos produtores, realizar a manutenção da produtividade e aumentar a tolerância das culturas na estiagem, entre outros aspectos”, enfatiza Ronei Volpi, coordenador de programas especiais do

Sistema FAEP/SENAR-PR.

Desenvolvido sob cinco eixos, o Programa Integrado de Conservação de Solo e Água do Paraná começa pela difusão da conservação do solo e água. Em seguida, que já está ocorrendo, é a capacitação de técnicos e produtores. Duas turmas formadas por agrônomos e técnicos agrícolas já estão em treinamento em Paranacity, Noroeste do Estado.

A formação dos profissionais, para posterior assistência técnica com qualidade adequada, está a cargo do SENAR-PR. A previsão é capacitar mais de dois mil técnicos, em todas as regiões, com cursos à distância e presencial. Posteriormente, esses profissionais irão elaborar os projetos técnicos individualizados, de acordo com as necessidades de cada propriedade. “O

Ministério Público exige algumas práticas conservacionistas, mas não existem técnicos capacitados. Vamos treiná-los para desenvolverem bons projetos”, diz o secretário da Agricultura e do Abastecimento.

Num segundo momento, via programa, unidades de pesquisa aplicada serão instaladas pelo Estado. O objetivo é retomar a pesquisa de melhoria do solo e melhor uso da água. Por último, um grupo formado por especialistas irá analisar a legislação vigente em relação à conservação do solo e água. A proposta é atualizar leis e decretos antigos que não são mais adequados com a realidade do agronegócio, sempre de acordo com a preservação do meio ambiente e com o novo Cadastro Ambiental Rural (CAR).



Ágide Meneguette, presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, destacou a importância de preservar o maior patrimônio dos produtores

Ação no campo

Uma das pontas do Programa Integrado de Conservação de Solo e Água do Paraná, a cooperação entre as empresas dos setores público e privado, já está estruturada e em franco desenvolvimento. Agora resta a participação direta dos produtores paranaenses, destaca Ortigara. “Vamos sensibilizar o agricultor a participar”.

Além de uma campanha de divulgação em todo o Estado, que irá começar em breve, o Sistema FAEP/SENAR-PR irá realizar encontros, em parceria com sindicatos e as comissões técnicas regionais, em todas as regiões do Paraná para repassar detalhes sobre o programa. O objetivo é uma participação em massa dos produtores.

A partir do seu lançamento, os produtores têm um ano para se inscreverem, de forma voluntária, no programa. Posteriormente, mais um ano para apresentar o pro-

jeto de conservação de solo e água. E, mais três anos para colocá-lo em prática.

“A participação é voluntária. O produtor precisa entender que um projeto de conservação é importante, essencial para o futuro da propriedade”, ressalta Volpi. “Caso o agricultor não se inscreva e seja notificado, terá 60 dias para aderir e um ano para apresentar o projeto. Se cumprir os prazos e realizar as práticas conservacionistas, não será multado”, explica.

Para o presidente da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar), Inácio Kroetz, a participação voluntária do produtor é peça-chave para o sucesso do programa. “O cerne da questão é o produtor ser receptivo à assistência técnica. O produtor refratário será enquadrado nas medidas legais cabíveis. Isso não é ameaça, é simplesmente o fato. Nós vamos continuar fiscalizando e ele tem que fazer a parte dele”, diz. “Não dá para recuperar solo que foi para o rio. Não é uma fonte

inesgotável. Se não fizermos alguma coisa de forma antecipada e coordenada, o produtor vai gastar demais de forma individual. Estamos aqui para estimular boas práticas”, complementa.

O programa Integrado de Conservação de Solo e Água do Paraná foi desenvolvido pelo governo estadual em parceria com 15 entidades dos setores público e privado do agronegócio que assinaram o Termo de Cooperação: Seab, Secretaria de Estado de Ensino, Tecnologia e Ensino Superior (Seti), Sistema FAEP/SENAR-PR, Ocepar, Fetaep, Associação dos Municípios do Paraná (AMP), Copel, Itaipu Binacional, Sanepar, Federação Brasileira de Plantio Direto na Palha (Febrapdp), Associação Paranaense de Planejamento Agropecuário (Apepa), Adapar, Companhia de Desenvolvimento Agropecuário do Paraná (Codapar), Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater) e o Instituto Agrônomo do Paraná (Iapar).



Programa conta com a colaboração de 15 entidades dos setores público e privado



“Esse projeto vem numa hora oportuna. Retrocedemos muito na parte de conservação do solo e deixamos de lado práticas conservacionistas. Na nossa região, por exemplo, usávamos o plantio na palha, mas uma praga de lesmas mudou isso. Precisamos olhar a questão ambiental para projetar um futuro melhor.”

Airton Rigo Moretto, presidente do Sindicato Rural de Rio Azul.



“O programa é o futuro da nossa atividade. As gerações sucessórias não podem pagar o custo de não termos feito algo para mudar a situação atual. Essa retomada irá incentivar a nossa geração a cuidar do nosso patrimônio natural.”

Dourvan Westphal, presidente do Sindicato Rural de Cidade Gaúcha.



“Esse programa será o pilar da agricultura do futuro. Precisamos conservar o solo, o substrato da agricultura, a água, o alimento natural da terra, para garantir a manutenção da atividade no Estado.”

Anton Gora, vice-presidente do Sindicato Rural de Guarapuava.



“O solo é o maior patrimônio do produtor e a água é o principal agente que permite produzir. Esse programa é essencial para conservação. Parabéns à FAEP por essa parceria com o governo estadual para viabilizar o processo.”

Gustavo Ribas Netto, presidente do Sindicato Rural de Ponta Grossa.



“Em momento de crise, a única coisa que o cidadão não dispensa é comida. Esse programa é o melhor investimento que se pode fazer para garantirmos a produção de alimentos. Parabéns pelo desenvolvimento do projeto.”

Oradi Francisco Caldato, presidente do Sindicato Rural de Pato Branco.



“Vejo meu vizinho fazendo mau uso da terra. Por conta de casos como esse, o Paraná tem perda de produtividade. O programa é muito importante para o Paraná voltar a ser um exemplo em conservação. Precisávamos de uma nova iniciativa”.

Eugenio Pazio, presidente do Sindicato Rural de Cândido de Abreu.

PROGRAMA INTEGRADO DE CONSERVAÇÃO DE SOLO E ÁGUA DO PARANÁ

Representantes das 15 instituições que assinaram o Termo de Cooperação, lideranças e presidentes de sindicatos acompanharam evento no Palácio Iguazu.





Conservação em 14 capítulos

Curso do Programa Integrado de Conservação de Solo e Água do Paraná reúne os principais especialistas do país no assunto. Duas primeiras turmas já estão em andamento



Programação do curso prevê aulas online e presenciais, ao longo dos nove meses de duração

O Programa Integrado de Conservação de Solo e Água do Paraná já deu os primeiros passos. No mesmo dia da assinatura do decreto 4966, pelo governador Beto Richa (29 de agosto), 50 engenheiros-agrônomos, engenheiros-agrícolas e técnicos agrícolas, divididos em duas turmas, iniciaram o curso Manejo de solo e água em propriedades rurais e microbacias hidrográficas para requalificação e atualização das práticas conservacionistas.

“A capacitação é a base do programa. Ao longo dos próximos anos, vamos preparar mais de dois mil profissionais para retomar a preservação de solo e água, como era realizada, de forma exemplar, no Paraná nas décadas passada”, ressalta o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette. “Basta o pessoal reunir os profissionais e nos comunicar que vamos viabilizar

as turmas de forma imediata, pois esse programa é prioridade”, acrescentou. As turmas sempre serão formadas por 25 pessoas.

O curso semipresencial tem como objetivo principal atualizar profissionais interessados e com registro no Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (CREA-PR) em relação às novas tecnologias e as práticas modernas de manejo de solo e água – a capacitação dos técnicos das cooperativas será feita pelo SESCOOP-PR. Dividida em 14 módulos, a programação prevê a primeira parte (11 módulos) com aulas teóricas à distância, a segunda com prática de campo (dois módulos) e, para finalizar, a defesa presencial do projeto elaborado durante os nove meses do curso.

“A programação foi construída de forma coletiva, com as diversas instituições envolvidas no programa. Um grupo de discussão

formado por técnicos com vasta experiência de campo e que já trabalhou em programas anteriores debateu e definiu os tópicos e a estrutura, sempre com foco na aplicabilidade prática, e identificou os nomes de referência nacional, tanto na parte acadêmica e na prática, que poderiam compor o quadro”, explica Cleverson V. Andreoli, coordenador técnico do curso.

O profissional pode acessar as aulas online no momento que for mais conveniente, por exemplo, no contraturno do trabalho. Posteriormente, a prática será realizada em uma propriedade, para depois, cada aluno desenvolver um projeto para a realidade da sua região. A cada módulo, uma prova, com questões diferentes para cada aluno, será aplicada. Essas duas turmas já em andamento irão realizar as aulas práticas na Usaçucar, no município de Paranaity, no Noroeste do Estado.

A grade de aulas inclui conceitos sobre o histórico de programas de manejo que já foram realizados no Paraná, principais atributos do solo e sua aplicação prática, potencialidades e fragilidades ambientais de solos de planície, situação hídrica brasileira, consequências do uso inadequado do solo sobre a água, conservação de solos e água na Constituição Federal Brasileira de 1988, aspectos básicos sobre o Cadastro Ambiental Rural (CAR), aptidão agrícola das terras, entre outros tantos temas de fundamental importância para reverter a situação atual de conservação dos bens naturais no Estado.

Para ministrar os 14 módulos do curso, o SENAR-PR convocou os principais especialistas em cada tema do país. “O corpo docente é formado pelos melhores profissionais de diversas instituições de ensino, pesquisa e com vasta experiência de campo para oferecer uma formação completa”, destaca Patrícia Lupion, pedagoga e consultora do SENAR-PR.

O curso prevê três momentos presenciais. No primeiro, durante quatro dias, o aluno irá realizar um diagnóstico da microbacias, da propriedade rural e das estradas rurais. No posterior, ocorre a elaboração de projetos e implantação de sistemas no campo. No último momento do curso, o profissional irá defender o projeto desenvolvido ao longo das aulas teóricas e práticas. Para ser aprovado, o aluno precisará alcançar nota 7 em todas as disciplinas e no projeto de conclusão. Os aprovados irão receber um certificado de qualificação profissional do SENAR-PR.

“O Paraná já foi um modelo de conservação de solo no Brasil, mas houve regressão em algumas regiões. Há um consenso muito grande para reverter esse quadro. Esse curso entra neste contexto”, diz Andreoli. “Os produtores, para criar uma propriedade sustentável e, conseqüentemente, rentável, vão precisar de agrônomos para desenvolver projetos de conservação. Será uma demanda rápida e crescente. Os profissionais com o curso estarão capacitados para ocupar esse espaço no mercado de trabalho”, complementa.



Meta

A meta é realizar, ao menos, uma turma por regional até o final deste ano. “Sempre que fechar turmas com 25 alunos, iniciamos o curso”, diz Patricia.

O curso Manejo de solo e água em propriedades rurais e microbacias hidrográficas é gratuito. As únicas despesas são com os custos para participação nas aulas presenciais, caso necessite de deslocamento, e para a elaboração do projeto individual. Os interessados em realizar a inscrição ou obter mais informações podem fazer contato por meio do email leandro.alegransi@senarpr.org.br ou no telefone (41) 2106-0431.

Produtor em sala

A capacitação dos produtores e trabalhadores rurais também está prevista dentro da estrutura do Programa Integrado de Conservação de Solo e Água do Paraná. Para esse público, o indicado é o curso Manejo e conservação de solos, do SENAR-PR, que tem como objetivo sensibilizar o agricultor quanto à necessidade de realizar o bom manejo do solo.

O curso será realizado ao longo de seis dias. Cada turma terá 16 alunos, sendo oito produtores rurais e oito técnicos – esses últimos apenas nos dois primeiros dias.

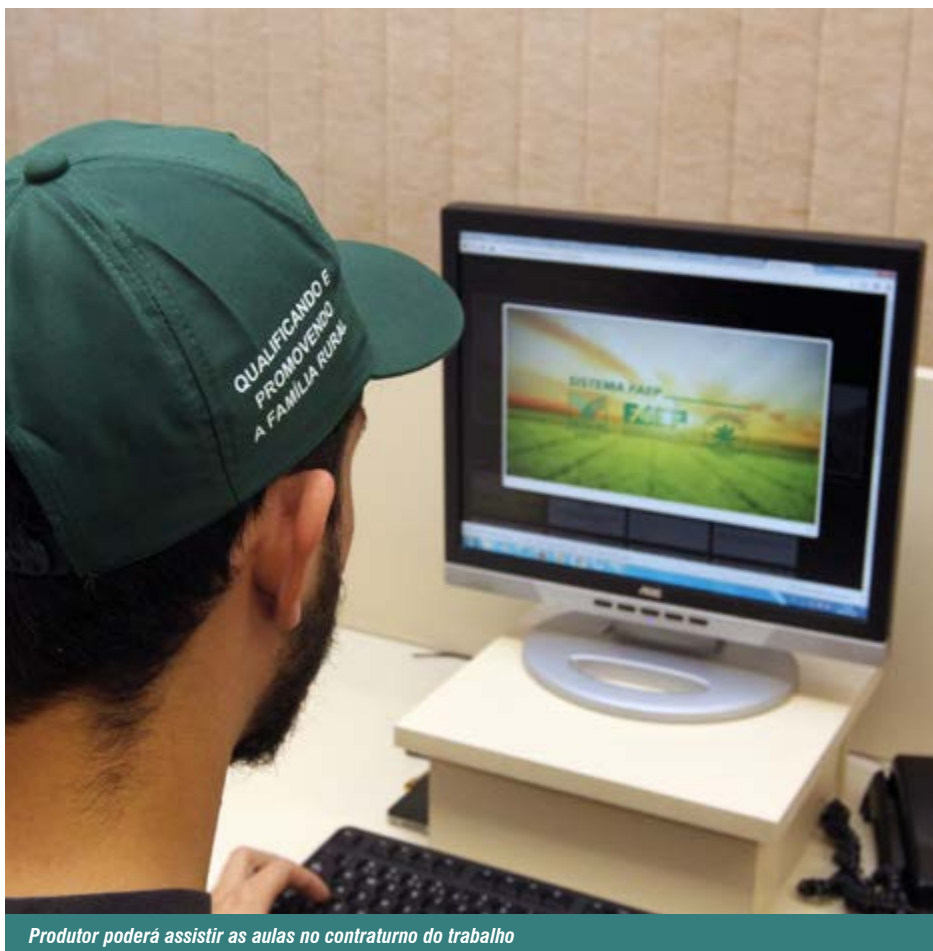
A programação prevê, nos dois primeiros dias, aulas teóricas com conteúdo base e atividades práticas em grupo. Nos demais dias, os produtores rurais e técnicos irão realizar atividades na sua respectiva propriedade, sob orientação do instrutor. Neste momento, as atividades previstas são a análise da ondulação do relevo, sucessão de cultura, rotação de culturas, fundamentos do plantio direto, sistema de cultivo (plantio direto, convencional, cultivo mínimo), avaliação visual da estrutura do solo, erosões existentes no talhão, outras degradações do solo existentes na área, entre outros temas.

Manejo de solo e água em propriedades rurais e microbacias hidrográficas.

14 módulos
9 meses de duração
300 horas
27 docentes
66 aulas
84 horas de atividade teórica
64 horas de prática de campo
40 horas para elaboração do projeto

Manejo e conservação de solos.

6 dias
16 alunos
48 horas



Produtor poderá assistir as aulas no contraturno do trabalho

O transformador da agricultura paranaense

Falecido na última semana, Jayme Canet Jr. pavimentou mais de quatro mil quilômetros de estradas, ajudou a mecanizar o campo e viabilizou a eletrificação rural



Jayme Canet Jr. comandou o Paraná entre 1975 e 1979

Na última semana, o agronegócio paranaense perdeu um dos políticos que mais contribuíram para o desenvolvimento do setor. No dia 31 de agosto, o ex-governador Jayme Canet Jr. morreu, em Curitiba, aos 91 anos. Canet foi o 44º governador do Estado e esteve no comando do Palácio Iguazu entre 1975 e 1979.

A FAEP recebeu a notícia do falecimento do ex-governador Jayme Canet Jr com imenso pesar. “Ele foi um modelo de gestor, de administrador sensível ao interesse público, que se preocupou com o desenvolvimento e crescimento do Paraná”, ressalta o presidente do Sistema

FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette.

Filho de um comerciante de café e natural de Ourinhos (SP), Canet desembarcou na região Norte do Paraná na década de 1930. Posteriormente, mudou-se para a capital paranaense para estudar. Na década de 1940, ingressou na Escola de Engenharia, mas não concluiu o curso. Optou por seguir na gerência dos negócios da família no comércio e na agricultura, principalmente no ramo da cafeicultura.

Posteriormente, assumiu cargos importantes na administração pública, como o de presidente da Companhia Agropecuária de Fomento Econômico (Café do

Paraná) e do Banco do Estado do Paraná (Banestado). Durante o regime militar, após a renúncia do governador Haroldo Leon Perez, em 1971, e a morte do vice, Pedro Parigot, dois anos depois, Canet foi nomeado vice-governador do Paraná. No ano seguinte, foi escolhido governador do Estado pelo presidente Geisel, decisão homologada pela Assembleia Legislativa. O ex-governador levou sua experiência de cafeicultor e pecuarista, preservando seus hábitos simples e seu estilo discreto. Ao longo dos quatro anos no cargo, Canet, entre outras benfeitorias, pavimentou mais de quatro mil quilômetros de estradas, modernizou a agricultura com a mecanização e viabilizou mais de quatro mil quilômetros de eletrificação rural.

Na época, à frente do Palácio Iguazu, Canet enfrentou um período em que o Estado atravessava uma grande crise econômica, mas soube, com austeridade, colocar a administração nos trilhos com soluções que são atuais e uma ética inquestionável. Ele deixa um grande legado ao Paraná e uma história que ficará como exemplo a ser seguido.

A sua trajetória foi registrada por Belmiro Valverde Jobim Castor, Adherbal Fortes de Sá Jr. e Antonio Luiz de Freitas no livro “No tempo do Canet – a história do Paraná na década de 1970”. Seus feitos ilustraram as páginas de História desse Boletim Informativo em outubro do ano passado, numa demonstração de reconhecimento de sua atuação, sempre citada pelo presidente da FAEP como um modelo que deveria ser adotado diante da crise atual.

DEZ PLANTAS QUE CURAM

"A flora nacional concentra a maior biodiversidade do mundo. São 55 mil espécies catalogadas, o correspondente a 20% do total distribuído pelo planeta", dispara o médico Roberto Boorhem, presidente da Associação Brasileira de Fitoterapia. Esse tesouro natural é uma oportunidade de avançar na descoberta de novos tratamentos médicos, desde que utilizado com critério científico.

Antes de tudo, apague a crença de que tudo que é natural não faz mal. "As plantas necessitam de recursos químicos para se defender, como alguns alcaloides, que, por serem amargos e tóxicos, afastam predadores, ou óleos essenciais, que atraem aves para a polinização", exemplifica a farmacêutica Ivana Suffredini, da Universidade Paulista, na capital. "Assim como algumas dessas substâncias podem atuar positivamente no organismo humano, outras provocam sérios danos", alerta.

Outra confusão que precisa

ser desfeita é usar os termos plantas medicinais e fitoterápicos como sinônimos. "Fitoterápicos são remédios, que passam por uma rigorosa avaliação de segurança e eficácia em seres humanos, com uma concentração de ativos padronizada, o que nem sempre ocorre com as folhas para o preparo de chás", diferencia a geriatra especializada em fitomedicina Rita Ferrari, de São Paulo.

Não quer dizer que a população tenha de abandonar as infusões, respeitando-se algumas medidas de cautela. Com o respaldo de investigações sérias e de anos de uso popular registrados, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) divulgou

uma lista de 66 espécies eficazes, com suas respectivas indicações de uso. As plantas mencionadas nesta reportagem aparecem nessa relação e são rotuladas como drogas vegetais. "Esses chás devem ser consumidos somente para alívio de sintomas agudos, sem ultrapassar 30 dias. A utilização prolongada exige o acompanhamento de um médico ou nutricionista", esclarece Boorhem.

Conheça algumas dessas plantas:



1. Passiflora: famosa por seu poder calmante, a folha do maracujá entra na fórmula de fitoterápicos e é receitada por especialistas no tratamento de ansiedade.

2. Aroeira-do-sertão: na Universidade Federal do Ceará, a farmacêutica Mary Anne Bandeira elegeu essa espécie para desenvolver uma fórmula fitoterápica contra infecções ginecológicas.

3. Valeriana: matéria-prima de fitomedicamentos, essa espécie aumentaria a disponibilidade de certos neurotransmissores, apacando a ansiedade.

4. Boldo-do-chile: a espécie não é aquela com textura aveludada, que os brasileiros costumam colher no jardim - e sim outra, proveniente do Chile, que de fato ajuda na digestão, como comprovou o levantamento realizada na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), no interior pau-

lista. "A boldina, principal componente do vegetal, estimula a secreção da bile, substância produzida pelo fígado que atua na digestão de gorduras", confirma o biomédico João Ernesto de Carvalho, do Centro Pluridisciplinar de Pesquisas Químicas e Biológicas da Unicamp.

5. Carqueja: "assim como o boldo, a carqueja favorece a produção da bile, facilitando a digestão", conta Carvalho. Não para por aí. Há registros de redução das taxas de açúcar no sangue, além de propriedades anti-úlceras e anti-inflamatórias, que auxiliariam no tratamento de artrites.

6. Alecrim: atua no combate à depressão. No cérebro, a planta inibe a degradação dos neurotransmissores serotonina, dopamina e noradrenalina, responsáveis pela sensação de bem-estar.

7. Guaco: aclamadas por aliviar sintomas de bronquite, asma e tosse,

as folhas de guaco têm efeito paliativo para casos agudos de doenças respiratórias.

8. Espinheira-santa: há séculos empregada pela população em forma de chás, a planta atenuaria azia e mal-estar estomacal.

9. Erva-baleeira: seu óleo essencial é matéria-prima de um consagrado fitomedicamento fabricado pelo laboratório Aché: um creme anti-inflamatório de uso tópico, indicado para aliviar dores musculoesqueléticas e tendinites.

10. Barbatimão: típico do cerrado, concentra substâncias de grande potencial cicatrizante. Por isso, tornou-se alvo de interesse do laboratório Apsen, que, após 17 anos de pesquisas, lançou uma pomada à base de seu extrato.

*Extraído do site M de Mulher
(<http://mdemulher.abril.com.br>)*



E agora, como fica o Brasil?



O processo do impeachment, que marcou a maior crise política brasileira, chegou ao fim e Michel Temer é confirmado como definitivo na condução do país, marcando o fim do período de poder do PT, iniciado com Lula.

Saímos do impasse, mas os problemas não se encerram com a posse. A presidente foi, mas a crise ficou. Podemos tirar algumas lições disso tudo. Pela segunda vez o Brasil tem um presidente que é impichado.

Não é o que se desejava, mas é um direito do processo democrático que foi exercido. E nisso a pressão popular teve um importante papel. O agronegócio teve grande participação e se posicionou claramente pelo impeachment ao entender que o Planalto tinha demonstrado apoio às badernas feitas por movimentos que apoiam o PT desrespeitando a Constituição. Por entender também, que não havia mais condições de governabilidade, o que afetou nossa economia e a imagem do nosso país lá fora.

Espera-se agora que a população continue a exercer seu direito, mas também a sua responsabilidade, não deixando ao poder público o direito exclusivo de decidir nosso futuro. Também

fica a expectativa de que o amadurecimento da democracia traga maior pudor aos políticos no trato da coisa pública.

O rombo deixado nos cofres públicos e os inúmeros problemas pela falta de recursos são heranças malditas que terão que ser administradas por Temer e sua equipe.

O governo terá que enfrentar muitos desafios para conter a instabilidade econômica, mas também terá melhores condições de negociação. Desde que atenda a expectativa e de sinais ao mercado de que tem força política para conseguir o apoio do Congresso para aprovar medidas duras para equilibrar as contas públicas. Espera-se um governo de reformas.

Até agora os sinais positivos foram tímidos. Livre do desconforto da posição de interino, espera-se uma postura firme do governo demonstrando sua força e habilidade para conseguir apoio do Congresso na aprovação de medidas que tragam equilíbrio as contas públicas e o restabelecimento da confiança do setor produtivo.

Podemos perceber alguns sinais pontuais de reação da economia. Para a agricultura, por exemplo, o novo governo já deu sinais que nos animam. Demonstrou respeito pelo setor e interesse

em buscar soluções para impulsionar o agronegócio.

Contudo ainda não são suficientes para comemorações, continuamos com milhares de desempregados e o brasileiro continua perdendo seu poder de compra.

O calendário eleitoral é outra pedra no caminho, considerando que este ano ainda temos eleições municipais e 2018 eleição presidencial e político não gosta de medida impopular, ainda mais em ano eleitoral. Sobra 2017 para que algo produtivo aconteça.

Outro grande problema, como já demonstrou, o PT é bom

mesmo de oposição e a cúpula já começa a se movimentar. Seria ingenuidade acreditar que aceitariam pacificamente o impeachment. A reação virá e com força para tentar se manter até as eleições presidenciais de 2018.

Ainda não superamos o trauma, teremos que percorrer um longo caminho, mas espera-se que o pior já tenha passado e possamos virar a página. Por que o amanhã, quem sabe como será?

Ágide Meneguette, presidente do Sistema FAEP



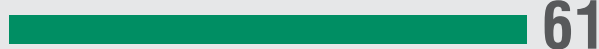
Placar do impeachment no Senado

O Senado aprovou o impeachment da presidente afastada Dilma Rousseff com a participação de todos os senadores. Foram 81 votos; sendo 61 a favor do impeachment, sete a mais do que os 54 necessários e 20 contrários. Dos três senadores do Paraná, somente Álvaro Dias (PV) votou a favor. Roberto Requião (PMDB) e Gleisi Hoffmann (PT) votaram contra o impeachment.

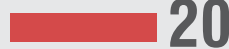
Votaram o Impeachment

81 SENADORES

A Favor



Contra



Voto dos **SENADORES PARANAENSES**



Álvaro Dias



Roberto Requião



Gleisi Hoffmann

Maria Silvia, uma amada diplomata

O mês foi de celebrações, muitos queriam homenageá-la, o que demonstra o número de amigos que ela fez durante seus 20 anos de atividade no setor

Conciliadora, mediadora com grande capacidade de arbitragem foram algumas das características mais destacadas por quem conviveu com a engenheira-agrônoma **Maria Silvia Digiovani**, durante os 20 anos em que ela fez parte da equipe do Departamento Técnico Econômico (DTE) da FAEP. “Além da sua competência, ela se tornou uma referência principalmente pela maneira gentil e prestativa com que sempre tratou os produtores rurais”, define o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR **Ágide Meneguette**.

Quando chegou à Casa, Maria Silvia, ou Silvia, como a chamam os colegas, era a técnica responsável por todas as Comissões e pelo Programa de Garantia da Atividade Agropecuária (Proagro), que com o tempo foram se multiplicando, exigindo a participação de outros técnicos. Sempre de forma elegante e sem alterar o tom de voz, ela foi protagonista na criação de conselhos como o Consecana e o Conseleite. “Ela faz a ponte entre a indústria e os produtores rurais e consegue conciliar os dois lados, sempre buscando novas informações. Sempre foi um pessoa acessível”, afirma a presidente do Consecana, **Ana Thereza Costa Ribeiro**. “Ela sempre foi muito competente, gentil e educada”, complementa a chefe de Gabinete, **Angelina Viel**.

Formada em Agronomia na Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da Universidade de São Paulo (Esalq/USP), em 1979, a paulista de Limeira, iniciou a sua carreira na Cooperativa C.Vale, em Palotina. “Na época, ela foi a primeira agrônoma contratada pela cooperativa”, lembra **Luiz Antonio Digiovani**, com quem é casada há 35 anos.

No ano seguinte mudou-se para Toledo e atuou em empresas de planejamento e assistência agrônômica. Em 1989, mudou-se para Curitiba e, em



1996, iniciou os seus trabalhos na FAEP. Depois de dois anos, se tornou a técnica encarregada pelo Conseeite e Consecana. Num desses episódios que marcam a vida das pessoas, Sílvia participou de um processo seletivo no SENAR-PR quando o médico-veterinário **Ronei Volpi** era superintendente da Casa e, posteriormente, foi contratada pela FAEP. Ambos se tornaram amigos e trabalharam juntos por 14 anos. “A Sílvia teve um papel fundamental no desenvolvimento dos dois Conselhos. Sempre dedicada, competente e comprometida com o trabalho”, comenta Volpi, que hoje é presidente do Conseeite.

Maria Sílvia também é um exemplo de dedicação para os colegas de trabalho. “Trabalhamos juntas durante 20 anos, bem juntinhas mesmo, com mesa lado a lado. Lembro-me da época da elaboração dos relatórios da FAEP, quando a Sílvia se debruçava sobre o computador e somente parava quando colocava o ponto final”, recorda a amiga e economista **Gilda Bozza**.

Pelos seus textos e sua didática, muitas vezes contribuiu como revisora dos materiais produzidos pelos colegas. “Ela escreve muito bem, é uma profissional disciplinada, sempre muito atenta e de muito tato”, retrata o assessor da presidência da FAEP, **Carlos Augusto Albuquerque**, que coordenava o DTE quando a agrônoma foi contratada.

Além do sucesso com a escrita, a agrônoma ganhou fama entre os colegas por cozinhar bem. “Ela faz uma pizza caseira de palmito que é maravilhosa”, conta **Roberta Cunha Rückl**, secretária-executiva da Diretoria.

Para o economista e coordenador do DTE, **Pedro Loyola**, ao longo de sua trajetória, a agrônoma foi uma profissional de uma competência invejável. “Além do grande conhecimento técnico em sua área, a Sílvia tem perfil de excelente negociadora e a habilidade de resolver as situações de forma imediata, sem contar que tem espírito para trabalhar em equipe”, avalia Pedro.

A engenheira-agrônoma **Elisangeles de Souza** trabalha desde 1998 com Sílvia no DTE. Ao longo de anos de convivência não faltam histórias para contar. “A gente estava participando de um evento da cadeia do leite no Mercado Municipal de Curitiba, que mostrava da produção ao consumo, com três vacas. Um delas fugiu para uma rua próxima ao local e tivemos que resgatá-la às 8 horas da manhã, provocando uma confusão no trânsito”, relembra. Sempre prestativa a agrônoma nunca economizou na gentileza e no carinho para com os colegas. “Ela sempre foi amiga, uma mãezona”, ressalta Elisangeles.

Após tanto tempo de dedicação a agropecuária paranaense e ao Sistema FAEP, a agrônoma se aposentou no final de agosto para ter mais tempo para se dedicar a sua única neta, **Isabela**, de três anos, a quem todos conhecem pelas inúmeras fotos no celular da vó coruja. Privilégio compartilhado agora pelo marido e os três filhos: **Bruno, Rodrigo e Marina**. Mas, para quem quiser matar a saudade quem sabe não dá sorte de conseguir chegar na hora de saborear um de seus quitutes?



Importante, mas com pouco mercado

Aveia branca não aparece entre as principais culturas semeadas no Estado, mas tem função primordial para a agricultura regional, como proteção do solo e rotação de inverno

Por Carlos Guimarães Filho

A aveia branca não figura entre as principais atividades agrícolas do Paraná (nem no Brasil, nem na maior parte do mundo), além de ter uma representatividade bastante discreta no Valor Bruto de Produção (VBP) do Estado. Sua importância para a agricultura paranaense, entretanto, é enorme. A cultura é fundamental para a rotação de culturas de inverno e para a formação de palhada para o Plantio Direto na Palha (PDP), visando a semeadura da safra de verão.

A explicação técnica é simples. “A planta possui um sistema

radicular profundo e denso, que ajuda na descompactação e estruturação do solo. A parte aérea possui um crescimento rápido e excelente cobertura do solo, sendo muito importante para o manejo de plantas daninhas para as culturas subsequentes”, destaca o engenheiro-agrônomo Fernando Aggio, do Departamento Técnico-Econômico (DTE) da FAEP. “É de fácil manejo e adequada para posterior plantio de soja, milho e feijão”, complementa.

O produtor Cesar Augusto Minami se enquadra perfeitamente



nesse uso da cultura. Há 10 anos, ele dedica parte da área de inverno na propriedade em Faxinal, na região Central do Estado, para a aveia branca. “A preocupação é com a rotação. Posteriormente, se tiver comprador, vem a comercialização”, diz.

Nesta temporada, Minami cobriu 96 hectares com a cultura, área bem menor que a do ano passado (316 hectares). A explicação está na dificuldade de vender o produto, que é recebido por apenas uma empresa na região. “Precisa plantar com contrato de entrega acertado. E não tem muita opção: além de ficar refém do preço, a logística de entrega é demorada”, lamenta. “Para complicar ainda mais, em meio à crise o pessoal corta esse tipo de alimento. Caindo o consumo, não tem comercialização”, complementa.

O presidente do Sindicato Rural de Faxinal, Alfredo Alves Miguel Junior, faz coro ao discurso do produtor. “O pessoal da região planta mais do que a empresa tem capacidade de comprar. Além disso, muitas vezes, o preço pago nem cobre o custo de produção”, ressalta. “Desta forma, a maioria dos produtores deixa crescer de qualquer jeito, sem cuidado, só para fazer cobertura”, acrescenta.

Apesar do cenário adverso, as lavouras de Minami estão em franco desenvolvimento, com uma expectativa de colher 3,3 toneladas por hectare – a média prevista para o Estado é de 2,2 toneladas/hectare, conforme dados do Departamento de Economia

Rural (Deral) da Secretaria da Agricultura e do Abastecimento (Seab). O ciclo varia entre 120 a 135 dias e a colheita ocorre entre os meses de agosto e dezembro. “A lavoura está excelente, melhor que no ano passado, que também foi bom”, comemora o produtor. Em 2015, a colheita rendeu 3,2 toneladas/hectare.

De acordo com o estudo “Panorama de mercado das principais atividades da agropecuária paranaense”, desenvolvido por técnicos do Sistema FAEP/SENAR-PR, Faxinal é o maior produtor de aveia branca no Paraná, com 9,2% do total estadual. Na sequência, aparecem Luiziana, quase empatado na liderança, com 9,1%; Marilândia do Sul, 7,7%; Tibagi, com 6,9%; Ponta Grossa, 4%; e Palmeira, com 3,8% da produção paranaense. A explicação para a concentração nestes municípios está no fato de que a cultura alcança um melhor desenvolvimento vegetativo e produção de grãos em regiões com inverno bem definido.

A área de plantio no Estado na safra 2016, calculada em 49,4 mil hectares, está mais de 20% abaixo da média dos últimos cinco anos – 59,1 mil hectares. “A área está diminuindo por causa da concorrência com o trigo. Pessoal tem investido mais nele, porque paga mais e tem mercado”, explica Miguel Júnior, do Sindicato Rural de Faxinal. Em 2015, o VBP da aveia branca no Paraná foi de R\$ 28,1 milhões, 20,4% menor que na safra 2014. A participação da aveia é de 0,04% no VBP total do Estado.





71% da produção estadual do cereal são destinados à alimentação animal

Alimentação

Além do uso em escala para cobertura de solo, a aveia branca pode ser usada na alimentação humana e de animais – seja de forma direta ou como ingrediente na formulação de rações – e até mesmo pela indústria de cosméticos. “Pode olhar a caixinha de aveia branca da Quaker: a matéria-prima sai daqui da SR Alimentos, localizada em Mauá da Serra, que compra a produção dos agricultores da região”, diz Miguel Junior.

A maior parcela da produção (71%) é destinada à alimentação animal, principalmente de equinos. “Parte da produção eu vendo direto para criadores de cavalos, que usam para a alimentação dos animais. Cobre o custo de produção, até nos piores meses”, diz o produtor Teruo Suzuki, envolvido com a cultura há nove anos e que guarda parte da colheita como semente para o ano seguinte.

Segundo levantamento do estudo desenvolvido por técnicos do Sistema FAEP/SENAR-PR, o preço médio do cereal no Paraná no período de janeiro a julho de 2016 foi de R\$ 23,12 por saca de 60 quilos. As cotações tendem a ficar estáveis até setembro, podendo ocorrer queda no preço, considerando que a estimativa de produção é 15% maior em comparação com a temporada passada.

Neste ano, Suzuki destinou 120 hectares à aveia branca na

propriedade em Pinhão, no Centro-Sul do Paraná. “Às vezes é um pouco menos, em outros anos é mais, depende da rotação”. O produtor reconhece a importância da cultura para proteção do solo. “É muito importante para a terra, pois aguenta bem as fortes geadas da região. A aveia preta, por exemplo, não tem desempenho igual”, ressalta.

Mundo e Brasil

No cenário mundial, a aveia branca é o sétimo cereal mais produzido, ocupando 9,5 milhões de hectares, 1,8% da área cultivada. A produção mundial é de 22,18 milhões de toneladas, 1,2% do montante total de cereais.

Os principais produtores são a União Europeia, Rússia, Canadá, Austrália e Estados Unidos. A participação do Brasil na produção mundial é de 1,58%, sendo o 11º maior produtor mundial.

No país, a maior concentração de plantio do cereal está na região Sul e nas áreas com altitude acima de 700 metros do nível do mar. A área nacional de plantio na safra 2016 é de 189,5 mil hectares, 93,1% localizados nos Estados do Sul, que respondem a 94,5% da produção nacional. O maior produtor é o Rio Grande do Sul, 62%, seguido pelo Paraná, 32,4%, e o Mato Grosso do Sul, 5,2%.

Adeus ao professor

Fundador do Sindicato Rural de Marialva, Marco Arthur Saldanha deixou um legado de amor à fruticultura



Faleceu na manhã de 28 agosto o fundador do Sindicato Rural de Marialva, Marco Arthur Saldanha, aos 73 anos. Conhecido como Professor Tuta ou, simplesmente, Tuta, ele deixou a sua marca no desenvolvimento de Marialva, a capital da uva fina no Paraná, na região Norte-Central.

Formado em Biologia pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), lecionou a disciplina no Ensino Médio durante anos e ocupou o cargo de diretor em várias instituições. Apaixonado pelo setor agrícola, alternava as atividades em sala de aula com o cultivo de uva e grãos. Ao se aposentar, dedicou-se exclusivamente à agricultura e teve papel fundamental no desenvolvimento da fruticultura em Marialva. Em 1994 fundou o Sindicato Rural e permaneceu na presidência até 2009. “O Tuta era um viticultor engajado

e sempre foi um grande incentivador da atividade em Marialva. A sua atuação foi fundamental para diversos projetos agrícolas no município, como a instalação

**Professor, vereador,
fundador do
sindicato rural e
da Rádio Rural FM,
Tuta contribuiu para
o desenvolvimento
de Marialva**

de sombrites nos parreirais”, destacou o diretor-secretário da FAEP, Livaldo Gemin.

Saldanha era participante ativo nas reuniões das Comissões de Hortifruticultura e Cereais, Fibras e Oleaginosas da FAEP e também participou de algumas viagens técnicas promovidas pela Casa. “Ele era muito extrovertido, culto, além de ser tremendamente dedicado ao setor agrícola”, declarou o amigo Guerino Guandalini, vice-presidente da FAEP.

Durante sua trajetória pelo Sindicato, Marco Arthur ajudou a construir a atual sede e fundou a Rádio Rural FM. “Ele sempre lutou pelo nosso sindicato”, recorda o presidente licenciado Lindalvo José Teixeira. Foi suplente do Conselho Fiscal da FAEP em 2006. “Ele se dedicou totalmente às atividades do sindicato e tinha muito orgulho de representar o setor”, declarou a viúva, Alice Baldacin, 72 anos.

Natural de Marialva, Saldanha se dedicou em diversas ações que ajudaram no desenvolvimento do município. Com vontade de fazer mudanças por lá, se candidatou ao cargo de vereador e foi eleito em 1977. Ocupou a cadeira até 1983. Em 1985, assumiu o cargo de presidente da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAÉ) e, em 2014, foi homenageado com o título de Cidadão Honorário de Marialva. “O Tuta era um defensor dos animais e da natureza. Era um homem dedicado a tudo o que fazia e foi um excelente pai”, lembrou Alice.

Deixou a esposa, Alice, com quem foi casado durante 13 anos, as filhas Marjorie Cristine, Kátia Cristine, Cheila Cristine e Nádia Sofia. E os netos Guilherme, Brisa, Zeno, Sofia e Miguel e a bisneta Júlia.

Informação nunca é demais

Discussão sobre tendências para os grãos, resultado de parceria entre CNA e FAEP, chega a Goioerê e Ivaiporã



Evento promovido em Goioerê reuniu lideranças do setor e produtores rurais da região

A Confederação Nacional da Agricultura (CNA) promoveu em 29 de agosto em Goioerê, na região Noroeste do Paraná, o Dia de Mercado de Grãos. O evento é resultado de uma parceria com a FAEP e o Sindicato Rural local. Na ocasião, informações sobre produção, consumo, tendências econômicas, variação cambial, expectativa de preços e perfil de comercialização foram apresentadas pelo consultor Flávio França Junior, principal palestrante do evento.

Também durante o encontro, o pesquisador Mauro Ozaki, do CEPEA/ESALQ/USP, mostrou os estudos sobre os custos de produção agrícola no Paraná, realizados no Campo Futuro – uma iniciativa da CNA, que faz levantamento de custos nos principais Estados e municípios produtores de grãos do país.

Outra palestrante do evento foi a economista Tânia Moreira Alberti, do Departamento Técnico Econômico (DTE) da FAEP, que abordou a participação do agronegócio no contexto da atual conjuntura econômica. “Neste momento é importante que os produtores rurais fiquem atentos ao atual cenário do mercado, que

está diferente em relação ao ano passado e no segundo semestre de 2014, principalmente no que se refere ao câmbio”, avaliou Tânia.

Segundo ela, além de ficar de olho no mercado, o produtor rural deve conhecer os custos de produção para identificar as suas melhores estratégias de comercialização, assim como os pontos de vendas mais favoráveis.

Seminário

No período de 20 a 28 de julho, o economista França Junior percorreu o Estado com os seminários Tendências de Mercado de Grãos. O mesmo evento foi realizado em Ivaiporã, região Norte-Central do Paraná, no último dia 30 de agosto. Segundo o presidente do Sindicato Rural do município, Lourival Roberto da Silva de Góes, a situação do mercado atual está um pouco diferente de quando os primeiros seminários foram realizados. “Hoje estamos com o dólar mais baixo e as boas expectativas em relação ao desempenho da safra americana se confirmaram.

Por isso, como alertou França Junior, esse é um momento de muita cautela, principalmente na comercialização da soja. O ideal é armazenar a safra para futuras vendas”.

Projeções

Durante o 4º Fórum de Agricultura da América do Sul, no dia 26 de agosto, em Curitiba, o diretor de commodities Glauco Monte, da consultoria INTL FCStone, apresentou algumas projeções para as culturas de soja e milho nos próximos 10 anos. Segundo ele, por aqui, a perspectiva é de crescimento dos dois cultivos devido ao aumento da demanda no setor de carnes. “Para o médio e longo prazos, há uma demanda muito grande, não só de grãos, como de carnes da América do Sul. Será preciso ampliar a área plantada, principalmente no Brasil, Uruguai e Paraguai, e ganhar em produtividade”, destacou.

Hoje, segundo dados da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), a produção de soja no país para a atual temporada está estimada em 95,6 milhões de toneladas. Pelas projeções da consultoria, daqui a 10 anos, o volume será de 145 milhões de toneladas e área deve expandir dos atuais 33,2 milhões de hectares para 45 milhões de hectares. “A demanda não só sustentou o preço, como levou a um aumento na produção, que seguirá em ritmo crescente nos próximos anos”, destacou Glauco.

No caso do milho, a produção projetada pela consultoria é de 140 milhões de toneladas nos próximos 10 anos. De acordo com a Conab, a estimativa é de uma produção de 76,2 milhões de toneladas na safra 2015/16. Desse total, cerca de 50 milhões correspondem ao milho de segunda safra.



Em Ivaiporã, palestrante da FAEP destacou a atual conjuntura econômica

NOTAS

O Futuro do leite

Fórum reúne cadeia produtiva em busca de maior competitividade



O médico-veterinário e presidente do Conseleite-PR, Ronei Volpi, foi um dos painelistas do Fórum da Aliança Láctea Sul Brasileira: O futuro do leite no Sul do Brasil, que aconteceu durante a 39ª.

Expointer em Esteio, no Rio Grande do Sul, no dia 31 de agosto.

Os secretários de Estado da Agricultura apresentaram números do setor lácteo nos três Estados do Sul, além de uma análise sobre as oportunidades de crescimento para cadeia produtiva do leite. Outro tema que permeou as discussões foi o valor pago ao produtor pelo preço do leite. A produção brasileira caiu em torno de 10%, a escassez foi motivada por vários fatores, incluindo problemas climáticos. Durante o evento, que teve representantes de toda a cadeia produtiva, os participantes levantaram os caminhos da cadeia produtiva de leite em busca de maior competitividade. Entre eles a possibilidade de exportação, sanidade, pagamento por qualidade, assistência técnica e pesquisa de novas tecnologias e organização da cadeia produtiva, principalmente os laticínios.

Um balanço dos dois anos de atividade da Aliança Láctea Sul Brasileira, formada pelos três Estados do Sul, foi apresentado durante o Fórum foi transmitido ao vivo pelo Canal Rural. No mesmo dia o produtor rural e diretor da Farsul Jorge Rodrigues assumiu o comando da Aliança Láctea. O evento teve o apoio do Sistema FAEP/ SENAR-PR.

Bandeirantes



Primeiros Socorros

O Sindicato Rural de Bandeirantes promoveu, entre os dias 23 e 30 de julho, na Comunidade Terapêutica São Pio, o curso Trabalhador na Segurança no Trabalho - Primeiros Socorros. Participaram 15 pessoas com o instrutor Guilherme Borotta de Campos.

Mangueirinha



Café Colonial

O Sindicato Rural de Mangueirinha realizou seu 4º Café Colonial no último dia 28 de julho, em comemoração ao Dia do Agricultor, celebrado naquela data.

São João



Escavadeira

O Sindicato Rural de São João realizou, entre os dias 4 e 8 de julho, o curso Trabalhador na Operação e na Manutenção de Tratores de Esteira - escavadeira hidráulica. Participaram nove produtores com o instrutor Romeu Sergio Poerschke.

Cascavel



Seminário

O Sindicato Rural de Cascavel promoveu, no último dia 29 de julho, durante o 2º Show Pecuário, o Seminário de Qualidade do Leite, ministrado pelo instrutor Euler Márcio Ayres Guerios, do SENAR-PR. Participaram produtores e acadêmicos do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade Assis Gurgacz.

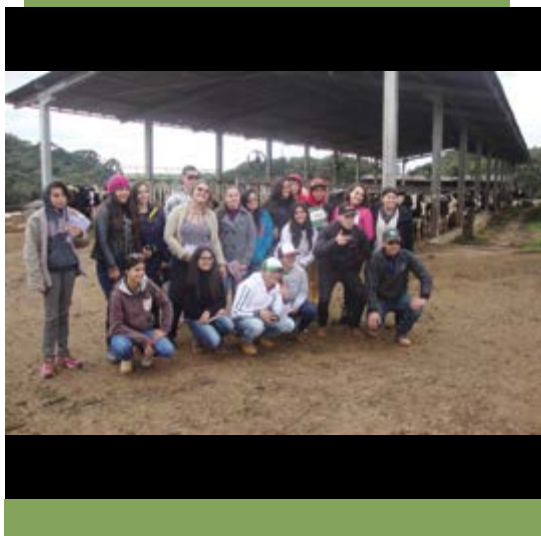
Maringá



Classificação de grãos

O Sindicato Rural de Maringá promoveu, no dia 1º de agosto, o curso de Classificação de Soja. Participaram 15 pessoas com a instrutora Maria de Fátima Marcondes.

Curiúva



JAA

O Sindicato Rural de Curiúva promoveu, em sua extensão de base em Figueira, o curso Jovem Agricultor Aprendiz (JAA). As atividades ocorreram ao longo do primeiro semestre de 2016 e contaram com a participação de 35 alunos com a instrutora Bianca Choeire de Proença.

Palotina



Derivado de Pescado

O Sindicato Rural de Palotina, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, promoveu nos dias 4 e 5 de agosto, o curso Produção Artesanal de Alimentos – derivado de pescado. O treinamento foi direcionado às merendeiras das escolas municipais. Participaram 14 pessoas com a instrutora Edimara Hilda Braun.

Campina da Lagoa



Conservas

O Sindicato Rural de Campina da Lagoa realizou, nos dias 3 e 4 de agosto, o curso de Produção Artesanal de Alimentos - conservação de frutas e hortaliças - conservas molhos e temperos. O treinamento contou com 15 produtores e trabalhadores rurais, com o instrutor Sérgio Kazuo Kawakami.

Pombo gigante

O dodô, uma ave aparentada do pombo, só que bem grande (os cientistas acham que eles podiam passar de 20 quilos), é uma das amostras mais antigas do mal que a caça indiscriminada pode causar. Quando os primeiros navegadores portugueses chegaram às Ilhas Maurício, em 1507, esses animais eram incontáveis por lá. Em 1598, desembarcaram os holandeses, que descobriram nos mansos dodôs uma fonte de alimento fácil. Em 1681, os próprios holandeses registravam em cartas e documentos que não havia mais nenhum dodô nas ilhas. O animal foi completamente extinto em menos de 200 anos.



O feriado da semana

Além do Brasil, o dia 7 de Setembro é feriado também nas Ilhas Fiji (é o Dia da Constituição) e em Moçambique (Dia da Vitória, que marca o reconhecimento da independência do país por parte de Portugal).



Cobras

A Austrália é a terra com mais cobras venenosas no mundo. No ranking das 25 mais perigosas, 20 são de lá. O veneno da inland taipan (*Oxyuranus microlepidotus*) mata um adulto em 45 minutos.

Drácula, o original

Vlad 3º foi rei da Valáquia, uma das regiões que deu origem à atual Romênia. Originário da Transilvânia, outra região da Romênia, ele foi um dos responsáveis por conter o avanço do Império Otomano na Europa, no século XV. Mas o que ficou mesmo para a história foi sua crueldade. Vlad matava seus adversários das formas mais violentas, atravessando seus corpos com estacas e pendurando-os nas praças. Ele era membro de uma ordem religiosa conhecida como Ordem do Dragão, por isso adotou como sobrenome Draculea – pertencente ao dragão, em latim. O escritor irlandês Bram Stoker ouviu essa história e adotou o nome para sua personagem mais conhecido, o conde Drácula, da Transilvânia.



A curiosidade...

... matou o gato. Pelo menos é o que diz o ditado. Segundo contam alguns historiadores, esse dito popular tem origem na idade média, quando se achava que os gatos pretos davam má sorte. Por isso, em algumas regiões, os animais eram caçados com armadilhas semelhantes a arapucas. Atraído por algum alimento, o gato curioso se aproximava e acabava preso ou morto.





Arranjo floral

A Maria de Lourdes Magri é nossa leitora e encontrou no sítio da família essa beleza: as flores do cipó de São João cobrindo um enorme eucalipto. Que espetáculo!

Se você tiver uma foto curiosa, expressiva, mande para publicação pelo e-mail: imprensa@faep.com.br



O roubo do século... passado

Milhares de turistas se acotovelam no Museu do Louvre, em Paris, para ver sua obra mais famosa, a Mona Lisa, pintura do italiano Leonardo da Vinci. Poucos sabem que boa parte da fama do quadro se deve a um roubo.

Em agosto de 1911, a obra desapareceu do museu. O governo francês indignou-se. Foram tratados como suspeitos o pintor Pablo Picasso e os escritores Guillaume Apollinaire e Gabrielle D'Annunzio. Recompensas foram oferecidas. No fim, o culpado foi descoberto na Itália. Vincenzo Peruggia, um nacionalista italiano, roubou a obra por acreditar que ela não deveria ficar na França. Dois anos depois, ofereceu-a a colecionadores em Florença, que o denunciaram às autoridades.



Totó cinéfilo

O sujeito vai com o seu cachorro ao cinema. O sujeito da cadeira ao lado começa a ficar espantado ao ver que o cão ria e batia palmas, como se estivesse realmente compreendendo o filme. Então vira-se e comenta com o dono do cão:

- Estou admirado, o seu cachorro entende o filme todo!
- Olha, eu estou ainda mais admirado que você...
- Mas por quê?
- É que ele leu o livro e não gostou!

Paga ou vai a pé

Em um passeio pela Terra Santa, o turista encontra um serviço de aluguel de barcos no lago Tiberíades, e resolve perguntar o preço à hora.

- Mil dólares — responde o homem.
- O quê?! Mas é caro demais! — espanta-se o turista.
- Mas veja que este não é um lago qualquer! O senhor está no Tiberíades, o lago que o próprio Jesus atravessou a pé.
- Não me surpreende... Com esses preços eu também prefiro ir a pé!

A LIÇÃO DO BARRIL MÁGICO

Um antigo conto chinês relata a história de um homem que, enquanto lavrava a terra para o plantio, encontrou um enorme barril de madeira. Surpreso, tomou o barril e o levou para casa, pensando que poderia achar utilidade para ele. Pediu à mulher que o limpasse, pois estava todo sujo de terra.

O que ele não sabia é que aquele era um barril mágico. Quando a mulher começou a escová-lo por dentro, para remover a terra, ele instantaneamente encheu-se de escovas. Quanto mais escovas eles tiravam, mais escovas surgiam lá dentro. Então o homem juntou as escovas e saiu para vendê-las, e com isso a família toda passou a viver confortavelmente.

Tinham, então, muito dinheiro, e um dia uma moeda caiu por acidente dentro do barril. E, do nada, as escovas desapareceram. O barril passou a encher-se de dinheiro. A família, que antes vivia bem, mas sem grandes luxos, ficou rica de repente: sempre que quisessem, poderiam tirar o tanto de dinheiro que quisessem do barril, e ele encheria novamente.

A tarefa de tirar o dinheiro do barril foi entregue ao avô do homem que achou o barril. Era um homem de idade, já fraco e de mãos trêmulas. Por isso mesmo, aliás, foi que seu filho deixou com ele a missão de tirar o dinheiro, já que achava o velho homem inútil para qualquer outro trabalho. Quando o homem se cansava e dizia que não podia continuar, o neto ficava nervoso. Gritava com o velho e o chamava de preguiçoso. A cada dia exigia que tirasse mais dinheiro, porque queria gastar com luxos e roupas novas.

Um dia, entretanto, as forças do velho homem se foram. Ele caiu dentro do barril e morreu. Há mesma hora as moedas desapareceram, e o enorme barril encheu-se de gente morta.

Desesperado, o neto chamou a mulher e os filhos para ajudá-lo a tirar os mortos do barril e enterrá-los. Trabalhou sem parar durante dias e usou todo o dinheiro que havia recebido do barril para comprar terras que não serviriam para cultivo, pois estavam recheadas de cadáveres. Quando terminou o barril quebrou-se, e o homem estava mais pobre do que antes.



Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado | |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em / / _____ Responsável
Em / / _____

SISTEMA FAEP



SISTEMA FAEP/SENAR-PR

FAEP - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba | Paraná |
F: 41 2169-7988 | Fax: 41 3323-2124 | www.sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br
SENAR - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba | Paraná |
F: 41 2106-0401 | Fax: 41 3323-1779 | www.sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

A versão digital deste informativo
está disponível no site:

sistemafaep.org.br